



Especialização em
Educação Inclusiva

METODOLOGIA DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*Thalita
Cunha
Motta*

METODOLOGIA DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*Thalita
Cunha
Motta*



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mauro Luiz Rabelo

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

REITOR

José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Avelino Aldo de Lima Neto

CAMPUS AVANÇADO NATAL - ZONA LESTE

DIRETOR-GERAL

José Roberto Oliveira dos Santos

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Wagner de Oliveira

**COMITÊ EDITORIAL DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS –
CAMPUS AVANÇADO NATAL - ZONA LESTE/IFRN**

PRESIDENTE

Wagner de Oliveira

MEMBROS

José Roberto Oliveira dos Santos
Albérico Teixeira Canario de Souza
Glácio Gley Menezes de Souza
Wagner Ramos Campos

SUPLENTES

João Moreno Vilas Boas de Souza Silva
Allen Gardel Dantas de Luna
Josenildo Rufino da Costa
Leonardo dos Santos Feitoza

EQUIPE | PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

COORDENADORES DA ELABORAÇÃO DO MATERIAL

Gueidson Pessoa de Lima
Wagner de Oliveira
Thiago Medeiros Barros

REVISORES DE LINGUAGEM E ABNT

Rodrigo Luiz Silva Pessoa
Wagner Ramos Campos
Maria Valesla Rocha da Silva

AUTORA

Thalita Cunha Motta

DIAGRAMADOR

Rodrigo Ribeiro de Sousa Galvão

REVISORA DE CONTEÚDO

Katiene Symone de Brito Pessoa da Silva

M921m Motta, Thalita Cunha.
Metodologia de pesquisa na educação inclusiva. / Thalita Cunha Motta, — 2022.
60 f. ; 30cm.

Guia (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal (RN), 2022.

ISBN: 978-65-84831-28-5

1. Educação 2. Guia 3. Educação Inclusiva 4. Pós-Graduação I. Título.

CDU: 001.8:376-056

Catálogo na publicação pelo Bibliotecário-Documentalista
Ezequiel da Costa Soares Neto CRB15/613
Biblioteca Sebastião Názaro do Nascimento (BSNN) – IFRN


editoraifrn 
Didáticos

CONTATO

Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol.

CEP: 59015-300, Natal-RN.

Fone: (84) 4005-0763 | **E-mail:** editora@ifrn.edu.br

Prefixo editorial: 94137

Linha editorial: Material Didático

Disponível para download em: <http://memoria.ifrn.edu.br>



SUMÁRIO

PALAVRAS DA PROFESSORA-AUTORA	06
PROJETO INSTRUCIONAL	07
ROTEIRO DE ESTUDO	08
MAPA CONCEITUAL	09
INTRODUÇÃO	10
CURRÍCULO SINTÉTICO DA PROFESSORA-AUTORA	11

▶ **AULA 1 - TIPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO** **12**


CONTEÚDO E SEUS DESDOBRAMENTOS	13
A PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL	13
PESQUISAS QUALITATIVAS, QUANTITATIVAS OU QUALI-QUANTITATIVAS	20
OS MÉTODOS DE PESQUISA	23
AS TÉCNICAS DE PESQUISA	25
ATIVIDADE INTEGRADAS	26
SÍNTESE DA AULA	27
LEITURAS COMPLEMENTARES	28
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
REFERÊNCIAS	30

▶ **AULA 2 - O PLANEJAMENTO DA PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA** **32**

CONTEÚDO E SEUS DESDOBRAMENTOS	33
O PLANEJAMENTO DA PESQUISA	33
O PROJETO DE PESQUISA	33
ATIVIDADE INTEGRADAS	41



SÍNTESE DA AULA	42
LEITURAS COMPLEMENTARES	43
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	44
REFERÊNCIAS	45

 AULA 3 - NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	46
CONTEÚDO E SEUS DESDOBRAMENTOS	47
ATIVIDADE INTEGRADAS	56
SÍNTESE DA AULA	57
LEITURAS COMPLEMENTARES	58
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	59
REFERÊNCIAS	60



PALAVRA DA PROFESSORA-AUTORA

▶ Prezado(a) estudante,

Seja bem-vindo(a) à disciplina de Metodologia da Pesquisa na Educação Inclusiva.

Este material foi construído para auxiliar na empreitada que você está desenvolvendo em prol de especializar-se na área da Educação Inclusiva. Por isso, aqui, apresentamos alguns fundamentos imprescindíveis para sua reflexão no exercício docente, além de outras ações pedagógicas, para um atendimento escolar inclusivo.

Na pós-graduação, a busca pelo conhecimento se dá tanto através dos caminhos propostos no curso mas, sobretudo, através do rigor teórico-metodológico da pesquisa científica. Para isso, conhecermos as transformações e avanços das tecnologias no campo pedagógico e de auxílio das pessoas com deficiência, contribui para mantermos o desenvolvimento da área, na medida em que também buscamos soluções para nossa região e lócus de atuação.

PROJETO INSTRUCIONAL

▶ A disciplina de Metodologia da Pesquisa na Educação Inclusiva tem uma carga-horária nesse curso de 15 horas (20h/a), com os seguintes objetivos:

- promover discussão teórica sobre os tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;
- compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração de projeto de pesquisa, execução, análise dos dados e trabalho final.

Para isso, os estudos desenvolvidos ao longo da disciplina, devem contemplar: estudos dirigidos, pesquisas; debates, escrita colaborativa, elaboração do projeto de pesquisa, dentre outros.

ROTEIRO DE ESTUDO

▶ **NAS AULAS 01 E 02**

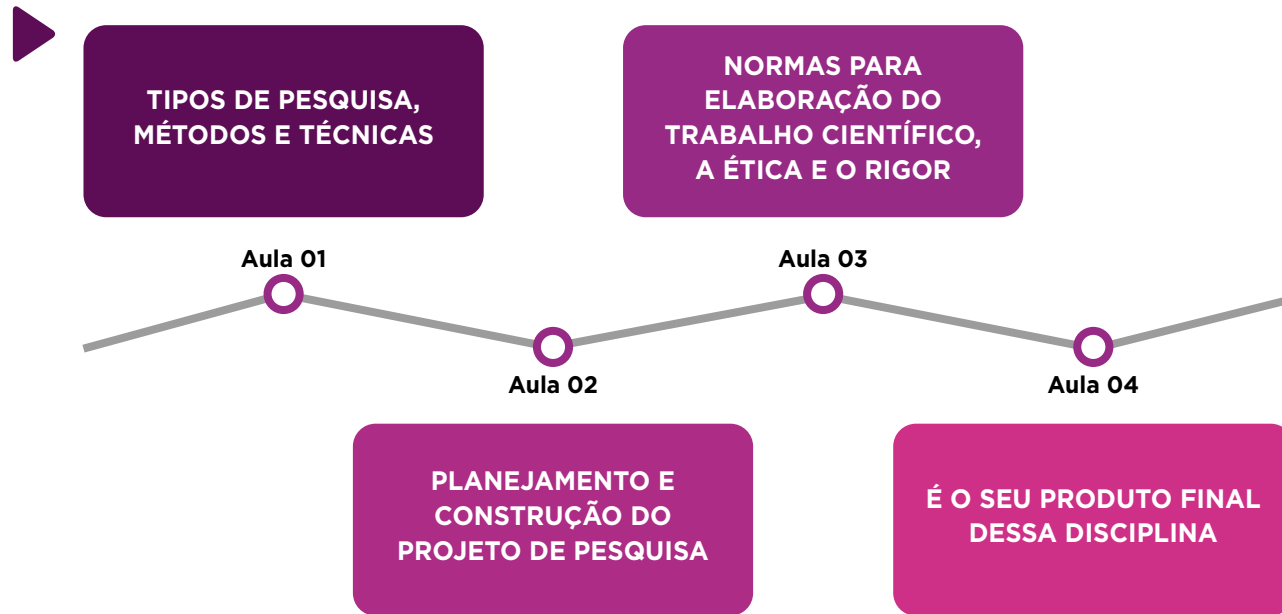
1. Tipos de pesquisa em Educação; 2. O planejamento da pesquisa e a construção do projeto de pesquisa -, você estudante vai iniciar sua organização e estudos para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, espera-se que você possa: identificar os diferentes tipos de pesquisa, abordagens, métodos e técnicas possíveis de serem realizados, de acordo com cada tipo de objeto e objetivos do estudo; conheça as produções mais atuais da área de Educação Especial e Inclusiva; e, elabore o seu projeto de pesquisa, com base nos itens e orientações especificados no material.

NA AULA 3

Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos - trataremos das principais normas da escrita científica, o rigor metodológico, a ética e a validação da pesquisa. Com base nisso, esperamos que você, estudante, consiga avançar na produção da sua própria pesquisa, articulando os saberes adquiridos ao longo do curso e aprimorando suas habilidades de análise a partir de sua própria trajetória investigativa.

Por isso, nas três aulas, espera-se que você realize todas as atividades, interaja, retire suas dúvidas, e alcance os resultados que almeja, concluindo com a elaboração do seu projeto de pesquisa para a produção do TCC do curso.

MAPA CONCEITUAL



INTRODUÇÃO

- ▶ Com base nos objetivos dessa disciplina, reunimos neste material os conteúdos essenciais, considerando desde já a intenção do desenvolvimento da pesquisa científica no campo da Educação Especial e Inclusiva, a partir dos fundamentos éticos, das normativas técnicas vigentes e o rigor científico. Por isso, as unidades de estudo deste material são o ponto de partida para a aprendizagem de cada cursista, uma vez que o conhecimento é construído na medida da ação/interação/reflexão/análise/síntese dos sujeitos na sua trajetória acadêmica e de vida. Por isso, é importante que todas as indicações de leituras, vídeos e atividades sejam realizadas com dedicação, além de outros procedimentos que sejam necessários ao longo do curso, para complementação e/ou aprofundamento do estudo.

Nesse sentido, a avaliação de aprendizagem trata-se de um processo de autoanálise sobre o esforço e dedicação empreendidos nas atividades de leitura, de compreensão e estudo dos demais materiais indicados, organização do tempo de estudo e relação teoria-prática na construção da própria pesquisa. Além disso, os critérios de coerência, coesão, qualidade e exequibilidade das propostas de pesquisa, dentre outros critérios específicos de cada unidade de estudo são basilares para a conclusão com êxito dessa formação.

CURRÍCULO SINTÉTICO DA PROFESSORA-AUTORA

▶ **Thalita Cunha Motta**

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, na área de Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação. Mestre em Educação na Universidade Federal de Pernambuco, na mesma área de pesquisa. Possui graduação em Pedagogia e especialização em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Campina Grande. Foi voluntária da APAE de Campina Grande (PB), atuando em salas de estimulação precoce e no ensino fundamental para pessoas com deficiência. Foi professora do ensino fundamental da rede municipal de educação de Campina Grande, atuando em classes inclusivas. Foi coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) do Campus Avançado Natal - Zona Leste e desenvolve projetos de pesquisas e extensão sobre inclusão social de pessoas com deficiência, materiais didáticos, educação a distância e política da Educação.



AULA 1

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Nessa unidade de aprendizagem, temos como objetivos:

- Conhecer os tipos de pesquisa;
- Diferenciar as abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Compreender métodos e técnicas de pesquisa educacional e;
- Analisar investigações científicas sobre Educação Inclusiva no Brasil nos últimos anos.

Especialização em
Educação Inclusiva

TIPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO



CONTEÚDO E SEUS DESDOBRAMENTOS

▶ **A PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL**

Segundo Minayo (2010), pesquisa “é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade”. No caso da pesquisa educacional, analisa-se os processos educacionais sob diferentes vieses, perspectivas e recortes possíveis das realidades socioeconômicas e culturais em que a educação acontece. Assim, a pesquisa educacional no Brasil contribui para que as práticas pedagógicas escolares sejam fundamentadas em conhecimentos científicos, além de podermos refletir e elaborar alternativas e estratégias para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, das políticas públicas da área de Educação Especial e o próprio exercício da cidadania. Assim, um dos princípios de formação inicial e continuada dos profissionais e trabalhadores da educação é a pesquisa científica. As sub-áreas são diversas, como exemplo: a área de Formação Docente e de Práticas Pedagógicas; Políticas e Gestão Educacional; Psicologia da Educação; Tecnologias Educacionais; e a própria Educação Inclusiva, dentre outras. Muitos pesquisadores têm se organizado em associações de pesquisa para manter um diálogo e trabalhos colaborativos entre instituições e regiões brasileiras. É o caso da ABPE - Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial que conta com seções estaduais em todo o Brasil e mantém eventos científicos anuais.

Os pesquisadores mais experientes observam e analisam as principais características das produções e publicações de cada época, como é o caso de Marli André (2006), ela analisou que a década de 1930 é o marco inicial da realização de pesquisas em Educação no Brasil, principalmente, a partir da indução de órgãos governamentais como o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (o INEP foi criado por lei, em 1937, inicialmente com o nome de Instituto Nacional de Pedagogia, no Rio de Janeiro). Nesse contexto, entre 1930 e 1970 predominaram os estudos de viés psicológicos na educação e depois de 1970, a investigação sobre as políticas, propriamente ditas ou avaliações institucionais se tornaram mais visíveis nacionalmente.

Figura 1: fachada do prédio do INEP e placa identificação do instituto.



Fonte: <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2014/01/inep-completa-77-anos-de-criacao-nesta-segunda-13>

A partir de 1990 há uma maior diversificação de temáticas, abordagens, de métodos e técnicas, com a predominância das abordagens qualitativas (ANDRÉ, 2006). Marli André e sua equipe (2004 apud ANDRÉ, 2006), analisaram dissertações e teses da área educacional defendidas entre o período de 1992 e 2002 em todo o Brasil e identificaram:

- Crescimento em 110% do número de programas de pós-graduação;
- Mudanças de temáticas e metodologias abordadas nos estudos;
- Utilização de novas técnicas de coletas de dados: grupo focal, vídeo, grupo de discussão, diário reflexivo;

E VOCÊ?

Quais produções científicas da área de Educação Inclusiva você conhece? Você sabe onde encontrá-las?

O primeiro passo de todo pesquisador é conhecer as recentes publicações sobre sua temática de interesse. Vamos iniciar esse procedimento o quanto antes!? Faça uma busca na internet sobre as revistas científicas indexadas com publicação online na área de Inclusiva. Um dos caminhos seguros para identificar essas revistas é acessar a página do Scielo.org - *Scientific Eletronic Library Online*. Observe as temáticas dos artigos mais recentes, os tipos de abordagem e procedimentos de pesquisa. Faça uma seleção dos artigos que se articulam com seus interesses de estudo, archive os textos na íntegra numa pasta em nuvem ou no seu computador. Vá realizando a leitura cuidadosa desses artigos e fichamento com os dados mais importantes, verifique também quais as bibliografias que fundamentaram essas pesquisas e busque conhecê-las também. Isso te ajudará tanto na produção do TCC dessa especialização quanto manterá você atento e ciente da evolução dos estudos dessa área.

Nesse prática de análise das produções científicas, o estudo de Marli André (2006) também identificou muitas limitações dessas pesquisas, principalmente: certa fragilidade nos fundamentos teóricos; muitas citações de autores, em geral estrangeiros, sem que se evidencie um eixo condutor do trabalho ou o conhecimento produzido pela pesquisa; fragilidade metodológica - falta de clareza quanto ao objeto de estudo, fundamentos da abordagem qualitativa e quanto às metodologias de pesquisa, de modo geral.



É claro que, as condições de desenvolvimento das pesquisas no Brasil ainda precisam de mais investimento e dedicação para uma melhor qualidade das produções, por isso, a definição dos objetivos e metodologias precisam ser condizentes com as condições de tempo e dedicação do pesquisador. A pesquisadora Gatti (2003, s/p) avalia que a utilização dos métodos na perspectiva qualitativa, nos idos dos anos de 1990 a 2000, no Brasil, ainda tinha muitas limitações devido a:

[...] problemas no trato com as categorias analíticas e com os conceitos utilizados. A apropriação de teorias também tem se mostrado superficial e frágil nesses trabalhos. A leitura de inúmeros trabalhos nos mostra que adentrou-se por novas formas de abordagem metodológica mas, não se percebeu que os problemas de fundo são os mesmos e que qualitativo, em pesquisa, não é dispensa de rigor e consistência. Enveredar por novos caminhos considerados mais ajustados às necessidades de uma compreensão diferenciada do real, não quer dizer apenas utilizar outros tipos de instrumentos, mas sim transformar atitudes e perspectivas cognoscentes, sem abandonar o eixo da consistência explicativa.

Essas limitações apontadas por Gatti (2003) são, justamente, os maiores cuidados que todo(a) pesquisador(a) deve ter nos seus estudos. Ou seja, para escolher uma teoria de fundamentação do seu estudo, deve-se ter bastante domínio sobre ela. Não basta ler apenas um texto, é preciso conhecer o autor ou autores daquela teoria, o contexto em que foi produzida e utilizada e avaliar bem se está adequada aos seus objetivos de pesquisa. Da mesma forma, na escolha da abordagem metodológica, é preciso estudar como surgiu essa abordagem, os pesquisadores utilizaram-na, de que forma, e analisar como pode ser útil na sua pesquisa. Por fim, observem que Gatti (2003) menciona o desafio e riscos de querer inovar na pesquisa científica, ou seja, os métodos e achados científicos se foram ao longo de décadas e grupos de muitas instituições e países para avaliar, contestar e certificar esses conhecimentos. Por isso, pesquisas de curta duração e pequeno porte como de um TCC devem seguir os modelos metodológicos e de análise válidos no contexto acadêmico de determinada área e balizados por orientadores que são estudiosos mais experientes e/ou tem expertise reconhecida.



VAMOS REFLETIR

Da época que Gatti (2003) encontrou esses problemas na pesquisa educacional para os dias atuais já se foram muitos anos, não é? Será que esses problemas persistem? O que devemos fazer para evitar esses problemas numa pesquisa científica na Educação Inclusiva?

Ao longo dessa disciplina, é importante manter o foco de compreender o que é necessário desenvolver e praticar para atingir seus objetivos de pesquisa com qualidade. Para quem está iniciando uma pesquisa científica, é essencial atentar-se a esses aspectos de fragilidade para não correr o risco de invalidar o seu estudo.

Nesse sentido, é importante aprofundarmos a compreensão sobre a natureza da pesquisa educacional que é bastante complexa. Como explica Bernard Charlot (2006), o campo científico da Educação é formado num processo tripartite em que constam a: humanização; socialização e, singularização-subjetivação, além da dimensão política, ou seja, não há nem fenômeno, nem pesquisa educacional que não estejam relacionados com interesses ou condicionantes sociopolíticos. Minayo (2010, p.13) destaca que todas as Ciências Sociais tem como características específicas: a historicidade - “cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras”; a provisoriedade, o dinamismo, a especificidade, a identidade entre sujeito e objeto - claro que não existe ciência neutra, mas objeto e o sujeito de pesquisa social tem uma mesma natureza -.



Figura 2: Ilustração de situação de pesquisa educacional: uma sala de aula com estudantes em suas carteiras, uma professora e um pesquisador.



Fonte: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAA954AK/pesquisa-educacional-ii>

Por isso, a pesquisa educacional é campo científico em construção e aprimoramento, assim como tantas outras áreas de pesquisa científicas no Brasil. Durante os primeiros anos da década de 2000, vivenciamos importante fase de crescimento da produção científica, chegando a ocupar o 13º lugar no ranking mundial dos países com maior volume de produção - número de publicações em revistas indexadas nas bases de dados internacionais, no ano de 2013.

De acordo com Guimarães (2011), em 2006, o Brasil tinha 15 revistas indexadas no ISI, uma das principais bases de dados internacionais. Até 2008 houve indexação ou reindexação de mais 60 e, em 2009, incorporou-se cerca de 30 revistas brasileiras. Na avaliação de Guimarães (2011) a produção de algumas áreas de pesquisa, como a medicina, excede esse número de periódicos brasileiros indexados.

No caso da área educacional, vemos que muitas pesquisas, produzidas em trabalhos de mestrado e doutorado são disponibilizadas apenas nos repositórios institucionais

PARA PENSAR:

Você conhece o repositório institucional do IFRN? E as revistas da instituição? você sabe quais centros de pesquisa, grupos de pesquisa, dentre outros órgãos, produzem conhecimento sobre a educação inclusiva no Brasil?

Santos Jr. (2012, p.202), na sua resenha do livro *Um rigor outro: A questão da qualidade na pesquisa qualitativa Educação e Ciências Humanas*, avalia que paira entre os pesquisadores o sentimento de que há uma

[...] hierarquização das políticas públicas de fomento e incentivo à produção do conhecimento científico a fim de atender a ordem de uma produção intelectual regulada por grupos de pesquisa hegemônicos e que visam o lucro e consideram as pesquisas qualitativas “muito subjetivas”.

Mas, para além das questões de produção científica, outros fatores da pesquisa educacional e em Ciências Humanas têm importantes implicações. As dificuldades e limitações das políticas educacionais brasileiras, além das reformas, inovações e peculiaridades historicamente existentes nos sistemas educacionais do país até os dias atuais tornam a política educacional uma área bastante profícua para pesquisas científicas e com grandes potencialidades em seu desenvolvimento (AZEVEDO e AGUIAR, 2001). Podemos considerar tal potencial também na área de Educação Inclusiva que é, ao mesmo tempo, articulada a área de políticas educacionais e de Formação Docente, de Didática e de Tecnologias. Isso se explica tanto pelos desafios e complexidade que o tema abarca quanto a diversificação das necessidades, experiências e inovações no cotidiano de docentes de todos os níveis e modalidade de ensino do Brasil nos últimos anos.

Por isso, esse campo de saber tem se desenvolvido com características de interdisciplinaridade da constituição dos objetos de estudo, das metodologias e das abordagens, que estudaremos nas próximas unidades desta disciplina.

PESQUISAS QUALITATIVAS, QUANTITATIVAS OU QUALI-QUANTITATIVAS

É comum muitos estudantes com pouca ou nenhuma experiência em pesquisa, imaginarem que, no campo educacional, todas as pesquisas são do tipo qualitativas. E, como já citamos no levantamento de Marli André (2006), a maioria das pesquisas científicas no Brasil até meados da década de 2000, foram de abordagem qualitativa. É claro que, também encontramos pesquisas com dados e análises com abordagem quantitativa e, algumas delas têm grande divulgação nas mídias sociais e geram repercussões importantes na opinião pública e entre estudiosos. Assim, é importante compreendermos o que define exatamente esses tipos de pesquisa e, de que forma podem contribuir com a melhoria da qualidade da educação. Por isso, vamos entender as diferenças e aproximações das abordagens quali e quantitativas.

Rodrigues e Limena (2006, p. 89) explicam que abordagem quantitativa:

está relacionada à quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística. Portanto, empregam-se recursos e técnicas estatísticas, como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc. Também são utilizados programas de computador capazes de quantificar e representar graficamente os dados

Apolinário (2012, p.60) faz levantamento da literatura de métodos científicos e observa que, muitos especialistas defendem que “é altamente improvável existir alguma pesquisa

completamente *quantitativa*". Nesse sentido, ele compreende que podemos considerar as pesquisas como preponderantemente quantitativas ou qualitativas. No caso da primeira, ocorre uma centralização de "informações matematizáveis, não se preocupando com exceções mas, com generalizações" (APOLINÁRIO, 2012, p.61). Enquanto a abordagem qualitativa explicita a posição e papel social do pesquisador no seu contato com o fenômeno investigado e, isso imprime um resultado específico, relacionado aquele contexto histórico, sóciopolítico, econômico e cultural. Nas palavras de Apolinário (2012, p.62), dessas pesquisas "[...] não se pode extrair previsões, nem leis para outros fenômenos diferentes daqueles[...]".

Como exemplo de pesquisa preponderantemente quantitativa consideramos o documento intitulado: *Evolução da Educação Especial no Brasil*, com dados referentes ao período de 1998 a 2006, publicado no portal do MEC.

Acesse esse documento e reflita sobre a importância dos dados quantitativos para a pesquisa em educação inclusiva. Link: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dadosed.pdf>

Já as autoras Denzin & Lincoln (1994) defendem que a pesquisa qualitativa é uma perspectiva que difere-se por situar o observador no mundo (no contexto). Assim, exerce-se por um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo e o transformam em uma série de representações, ou o entendimento dos fenômenos a partir dos significados das pessoas. Os métodos utilizados geralmente são múltiplos, no intuito de assegurar uma compreensão em maior profundidade. Ainda assim, pressupõe-se que a realidade objetiva não pode ser captada na sua totalidade. A pesquisa realiza-se então como tentativas de uma compreensão científica da realidade.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa constitui-se num terreno de múltiplas práticas interpretativas e cada uma carrega traços de sua história disciplinar. Por essas razões, a pesquisa qualitativa ainda sofre constantes pressões e críticas quanto a sua cientificidade. Questiona-se a garantia e validade dos dados e análises produzidos, tendo em vista tantas variáveis envolvidas na produção da pesquisa científica.

Ollaik & Ziller (2012) analisam que o conceito de validade de uma pesquisa científicas provém da tradição positivista, uma vez que se baseia na ideia de ausência de erro. Mas, a validade na pesquisa qualitativa está relacionada com a coerência interna da investigação e assume o significado de valor, ou seja, o que é importante de ser conhecido.

Cabe considerar que as abordagens quanti e quali podem ser articuladas numa mesma pesquisa, ou seja, os dados qualitativos e quantitativos não são incompatíveis. mas, podem funcionar de forma complementar, contribuindo para maior “[...] riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”. (MINAYO, 2010, p.22). Segundo Minayo (2010, p. 22),

a diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escola hierárquica. [...] a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados.

Portanto, não deve haver destrato, descuido ou neutralidade na escolha da abordagem de pesquisa. Mas, ao contrário, é preciso buscar os dados e análises que são necessários tanto para explicar os fenômenos de interesse quanto para avançar na qualidade dos saberes construídos e na contribuição social desses saberes.

OS MÉTODOS DE PESQUISA

Os métodos de abordagem são procedimentos lógicos da investigação, ou seja, a forma de raciocínio. Cada método de abordagem vincula-se a uma das correntes filosóficas que se propõem a explicar como se dá o processo de conhecimento da realidade. Ou seja, o método de abordagem a ser escolhido pelo pesquisador deve ser coerente com a perspectiva teórica adotada. Essa escolha também se dá a depender da abrangência da pesquisa, das condições disponíveis para sua realização, da natureza do próprio fenômeno investigado (GIL, 2007). O professor Antônio Carlos Gil (2007) reúne, em seu livro sobre Metodologia Científica, as definições e exemplos dos principais tipos de abordagem científicas, desenvolvidas ao longo da história que fundamentam os métodos de investigação. No quadro 1 a seguir, organizamos essas informações de forma mais sintética. Faça a leitura e reflita sobre como essas abordagens estão presentes nas pesquisas mais recentes na área de Educação Especial e Educação Inclusiva. É importante pensar: como tais abordagens podem contribuir com a construção do conhecimento e produção de conteúdos, tecnologias, projetos e materiais para a melhoria do ensino-aprendizagem da sua área de estudo?



Quadro 1 - Síntese dos métodos de abordagem

	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
INDUTIVO	Estabelece-se lei geral a partir de repetição constatada de regularidades em casos particulares: Particular - Geral	Pedro é mortal. Luiz é mortal. Lucas é mortal. Ora, Pedro, Luiz e Lucas são homens. Logo, todos os homens são mortais.
DEDUTIVO	Conclusão/consequência obtidas da lógica entre duas ou mais premissas: Geral - Particular	Todo mamífero tem um coração; todos os cães são mamíferos; logo, todos os cães têm um coração.
HIPOTÉTICO	Testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese;	Quando não se consegue demonstrar qualquer caso concreto capaz de falsear a hipótese, tem-se a sua corroboração, que não excede o nível do provisório (GIL, 2007, p. 31).
DIALÉTICO	Fundado na concepção de Hegel. Revista por Karl Marx e Friedrich Engels, produzindo o materialismo dialético. Interpretação dinâmica, histórica e contextualizada dos fenômenos sociais.	Tudo se relaciona; tudo se transforma; há passagem da quantidade à qualidade; e, há interpenetração dos contrários/contradição;

Fonte: produção da autora a partir de Gil (2007)

Além de métodos de abordagem, temos vários métodos de investigação. Estes métodos caracterizam-se mais pelos procedimentos da pesquisa, de acordo com a abrangência e profundidade da investigação sobre um fenômeno. Por exemplo temos: método experimental (submeter o fenômeno ou objeto de estudo à influência de variáveis, em condições controladas pelo pesquisador); método comparativo (compara diferenças e semelhanças entre os fenômenos e/ou objetos de estudo); método estatístico (utiliza-se testes estatísticos e de probabilidade); método histórico; etnográfico; estudo de caso (MARCONI e LAKATOS, 2010)

▶ AS TÉCNICAS DE PESQUISA

Segundo Antônio Joaquim Severino (2002), as técnicas de pesquisa são procedimentos que operacionalizam os métodos. As principais técnicas utilizadas nas pesquisas educacionais são: documentação, entrevista, histórias de vida, observação e questionário. A escolha das técnicas a serem utilizadas determina uma forma de linguagem e de organização dos dados coletados, por isso, a técnica também deve ser coerente com os objetivos e fundamentos da pesquisa. Por exemplo: se o objetivo é conhecer as práticas pedagógicas de professores, é necessário utilizar-se a técnica da observação porque caso realize uma entrevista com docente, não poderá conhecer a prática pedagógica em si, mas o relato sobre ela, a percepção do docente sobre essa prática e assim, os dados coletados não seriam exatamente adequados ao objetivo.



Essa adequação e coerência aos objetivos e fundamentos do estudo também é uma construção do pesquisador na medida do próprio desenrolar da pesquisa. Quer dizer, pode acontecer do pesquisador planejar uma entrevista com alguém mas, por motivos superiores a sua vontade, não conseguir realizar essa entrevista. Assim, é importante ter tempo suficiente durante a pesquisa para driblar as intempéries que podem surgir. Na medida dessa construção, o (a) pesquisador(a) também fará opções por determinados tipos de observação; tipos de entrevistas; tipos de questionários, dentre outros detalhes da coleta de dados que iremos comentar nas próximas aulas da disciplina e indicar outras leituras.

ATIVIDADES INTEGRADAS

- ▶ Visite o site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, busque e selecione três resumos de tese ou dissertação sobre o seu tema de interesse de pesquisa em Educação Inclusiva. Análise esses resumos e identifique que tipo de pesquisa foi adotado (qualitativa, quantitativa ou quanti-quali), que método foi utilizado (estudo de caso, comparativo, etc) e quais técnicas de coleta de dados são encontradas nesse trabalho. Apresente, em fórum de discussão da disciplina, os resultados desse seu estudo; comente as facilidades e dificuldades de utilização do método e técnicas que você encontrou nos resumos.

SÍNTESE DA AULA

- ▶ Nessa unidade, refletimos sobre a pesquisa científica educacional no Brasil, considerando os contextos sócio-históricos de sua origem, principais características ao longo das últimas décadas e suas condições de desenvolvimento e especificidades na atualidade. Com isso, compreendemos a importância do rigor teórico-metodológico para a pesquisa educacional, uma vez que contribui na prática profissional de professores e demais trabalhadores da educação, propiciando a melhoria da própria educação. Nesse sentido, as perspectivas qualitativas e quantitativas de pesquisa podem ser complementares entre si e, enriquecendo o conhecimento da realidade escolar. Além da natureza dos dados, os métodos e procedimentos da pesquisa também devem estar articulados ao propósito maior do estudo e as possibilidades de execução.

LEITURAS COMPLEMENTARES

▶ DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225. Editora UFPR: Curitiba, 2004.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo , v. 22, n. 63, p. 153-155, Feb. 2007. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092007000100012

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- ▶ É importante refletir sobre quais os conhecimentos prévios sobre a pesquisa científica em Educação Inclusiva. Quais os exemplos de pesquisa na área que você já conhece? Compare com os tipos e possibilidades de métodos citados aqui para melhor identificá-los e perceber as potencialidades de cada um. Caso não tenha esse conhecimento prévio, aproveite para conhecer alguma pesquisa. Então, reflita sobre o tipo de pesquisa e método que considera, no atual momento, mais adequado a sua pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso.

REFERÊNCIAS

- ▶ AGUIAR, Márcia A. AZEVEDO, Janete M. Lins de. Políticas de Educação: concepções e programas. In: WITTMANN, Lauro C.; GRACINDO, Regina V. (coord). **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil: 1991 a 1997**. Brasília: ANPAE, Campinas: Autores Associados, 2001. p. 71-87.
- ANDRÉ, Marli. **A jovem pesquisa educacional brasileira**. *Revista Diálogo Educacional*, vol. 6, núm. 19, setembro-dezembro, p. 11-24. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.
- APOLINARIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. Editora: Cengage Learning. São Paulo, 2012.
- CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas**: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*. v. 11, n. 31, jan./abr. 2006.
- DENZI, Norman k. e LINCON, Yvonna. **Handbook of Qualitative Research**. 1993.
- GATTI, Bernardete A. **A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas**. Out. 2003. Disponível em: www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.html
- GIL, Antonio Carlos. Métodos das Ciências Sociais. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUIMARÃES, Jorge A. **As razões para o avanço da produção científica brasileira**. Terça, 05 de Julho de 2011(artigo online da CAPES). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/artigos/4720-as-razoes-para-o-avanco-da-producao-cientifica-brasileira>
- MARCONI, Marina de andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLLAIK, Leila Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. **Concepções de validade em pesquisas qualitativas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1, 229-241, 2012.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. **Navegar é mais que preciso: o rigor nas pesquisas qualitativas**. Revista Inter-legere. número 10, de janeiro a junho de 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4221>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.



AULA 2

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Nesta unidade, nosso objetivo é:

- Definir e preparar as fases da investigação científica, como o planejamento, a elaboração do projeto de pesquisa, a preparação da execução e a análise dos dados.

Esses são os elementos fundamentais que servirão para a elaboração do TCC.

Especialização em
Educação Inclusiva

O PLANEJAMENTO DA PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA



CONTEÚDO E SEUS DESDOBRAMENTOS

▶ O PLANEJAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa científica constitui-se em um processo de construção do conhecimento a partir de métodos e técnicas específicas. Para isso, Minayo (2010) indica como fases desse processo:

1. fase exploratória - dedica-se a preparação e elaboração do projeto de pesquisa; a construção do projeto envolve a escolha/definição do tema e problema da pesquisa, definição dos objetivos da pesquisa científica; metodologia, revisão bibliográfica e cronograma de execução.
2. fase execução - efetua-se a pesquisa com a coleta de dados, trabalho de campo, se for o caso, ao mesmo tempo em que mantém-se a revisão ou modificação do que fora planejado, em virtude de dificuldades que surgem no caminho; 3. fase de análise e tratamento dos dados; 4. fase da redação dos resultados e divulgação.

▶ O PROJETO DE PESQUISA

Tanto na vida cotidiana, quanto no meio acadêmico, existem diferentes tipos de projeto. Na nossa vida, muitas vezes construímos projetos. Temos projetos de vida, projetos de carreira profissional. Isto porque o termo projeto vem de projetar, ou seja, planejar/lançar para frente. Dessa forma, também a pesquisa científica utiliza-se de projetos, como forma de melhor garantir a viabilidade dos objetivos, além de buscar prever as condições necessárias para a execução da pesquisa.

O projeto de pesquisa é bastante útil, pois com ele o pesquisador organiza-se melhor em termos de coerência, originalidade, controle do tempo e de recursos a serem utilizados. Além disso, Deslandes (2010) destaca que, com o projeto, pode-se ter várias equipes de pesquisa, mesmo situadas em instituições e regiões diferentes, trabalhando integradamente, seguindo os mesmos objetivos e procedimentos.

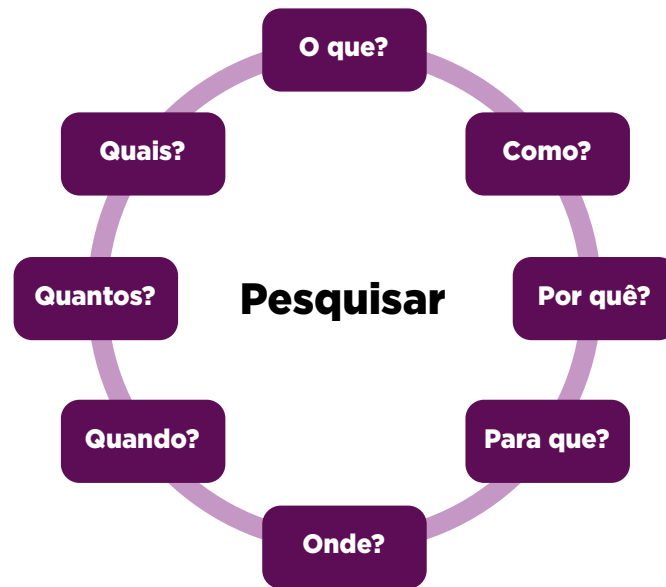
Segundo a mesma autora: “Ao apresentar o projeto, o pesquisador assume uma responsabilidade pública com a realização do que foi prometido. [...] [Por isso, o projeto é] instrumento que servirá como guia para as ações do estudo proposto” (DESLANDES, 2010, p.32, 35). Isso quer dizer que, o projeto de pesquisa possui também uma importante dimensão ética, ou seja um compromisso social.

É claro que, durante o processo de pesquisa, o projeto pode ser alterado e/ou adaptado. Porém, o pesquisador deve garantir a veracidade das informações e dados, a coerência teórico-metodológica, dentre outros aspectos relacionados com a implicação social da produção científica.

Uma forma interessante de nos guiarmos para a elaboração do projeto de pesquisa é a utilização de perguntas orientadoras. Veja a figura e o quadro a seguir. Buscando responder a cada pergunta, teremos os elementos essenciais do projeto de pesquisa. Após isso, basta nos organizar a escrita e formatação do projeto, conforme solicitado pela instituição a que se vincular o pesquisador.



Figura 4 - Questões orientadoras do projeto de pesquisa



VAMOS REFLETIR

Para as pessoas que começaram a conhecer a área da Educação Inclusiva e Especial há pouco tempo; para aqueles quem têm interesse em atuar na área mas, ainda não teve oportunidade, como podemos construir essas perguntas com originalidade e coerência? Como podemos saber se algo já foi pesquisado ou não, ou se é fácil de ser respondido? Nessas situações, precisamos ler um pouco mais e conversar com profissionais da área para encontrar o “seu caminho da pesquisa”.

Por exemplo: o site do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCar conta sua história de criação, relatando o surgimento do interesse pela área, as necessidades e razões para a existência desse campo de pesquisa. É interessante conhecer essa história, conhecer os principais trabalhos defendidos lá nos anos mais recentes, as linhas de pesquisa, docentes e estrutura pedagógica.

Afora o PPGEs, existem vários outros grupos, coletivos, organizações que têm desenvolvido estudos e debates. E é importante se aproximar e acompanhar essas ações para, assim, sentir mais segurança na escolha das suas perguntas de pesquisa.

Mas, voltando às perguntas de pesquisa da imagem anterior, são elas que guiam a escrita do projeto de pesquisa. Ou seja, cada pergunta corresponde a um elemento essencial do projeto. Por isso, é o próprio pesquisador/autor que se pergunta o que vai pesquisar para desenvolver a descrição do seu objeto de pesquisa, contextualizado e sua justificativa. Esses principais elementos da pesquisa relacionados aquelas perguntas estão apresentados no quadro a seguir:



Quadro 2 - Elementos essenciais do projeto de acordo com questões orientadoras

QUESTÕES ORIENTADORAS	ELEMENTOS
O que?	Definição do problema, hipóteses, base teórica e conceitual
Como?	Metodologia
Por que?	Justificativa da escolha do problema
Pra que?	Objetivos - propósitos do estudo.
Onde?	Referencial empírico (local/grupo de referência empírica, ex: determinado país ou estado ou cidade ou bairro ou determinada escola ou sala de aula, etc).
Quando?	Cronograma de execução
Quantos?	Universo da pesquisa (ex: um estudo de caso, uma amostragem, etc).
Quais?	(fontes)? Referências;

Como consta no primeiro item do quadro, o problema de pesquisa é o cerne do projeto. O problema de pesquisa é a sua pergunta de pesquisa, é aquilo que você quer saber ou provar ou testar através do projeto. Por isso deve ser delimitado ao exequível, quer dizer: numa pesquisa que terá como prazo de execução de seis meses, não será possível conhecer todas as escolas públicas do país, então, deve-se ter um campo de pesquisa acessível. Além disso, para definir o problema de pesquisa, Laville e Dionne (1999, p.87-88) destaca que o foco deve ser naquilo que é científico, ou seja:

Um problema de pesquisa é um problema que se pode 'resolver' com conhecimentos e dados já disponíveis ou com aqueles factíveis de serem produzidos [...] [e não aqueles] que se pode resolver pela intuição, pela tradição, pelo senso comum ou até pela simples especulação!

Assim, o problema de pesquisa não é um problema social, nem midiático, nem pessoal, ele deve ter clareza, precisão, ser viável e ter referências empíricas. Claro que, é essencial que esse problema também seja interessante para o pesquisador, que exista alguma empatia, uma vez que vai se dedicar horas, dias e meses ao assunto. Nesse sentido, o objetivo geral do projeto de pesquisa decorre da transformação do problema definido: aquilo que você quer saber é a meta da sua pesquisa.

Ex: **problema** de pesquisa: pessoas com deficiência intelectual aprendem as operações básicas de matemática? **objetivo** de pesquisa: analisar os materiais disponíveis para o ensino de matemática de estudantes com deficiência intelectual em um escola xxx (nome da escola ou outra instituição de atendimento)

Diante disso, os objetivos específicos são desdobramentos das ações necessárias à realização do objetivo geral. Os objetivos são assim, guias da metodologia. Continuando com o exemplo, vamos imaginar o que seria necessário para realizar a análise traçada? 1. conhecer as aulas de matemática dos de estudantes da escola xxx; 2. analisar os materiais didáticos e atividades de matemática dos estudantes da escola xxx;.

Com os objetivos traçados, o pesquisador deve iniciar sua revisão de literatura sobre a temática em estudo, para justificar as suas escolhas teóricas e metodológicas e, avançar na construção de novos saberes. Na pesquisa em Educação Especial e Inclusiva é importante contextualizar o problema também no campo da Educação como um todo. Considerando o exemplo citado, vamos pensar: se no Brasil, a aprendizagem de matemática é uma das principais dificuldades



da maioria dos estudantes, também não seria nada fácil para uma pessoa com deficiência intelectual aprender matemática no contexto de precarização do trabalho docente, de condições infraestruturais e materiais das escolas e outros fatores influenciadores do ensino-aprendizagem no país. Por isso, a investigação em Educação Especial e Inclusiva deve diferenciar o que faz parte das dificuldades e limitações das condições de ensino com um todo e os elementos mais específicos da aprendizagem das pessoas com deficiência. Uma análise muito lúcida sobre isso encontra-se na pesquisa de Marcela Francis Costa Lima e Márcia Denise Pletsch publicada na Revista de Política e Gestão educacional em 2018 sobre as possibilidades da inclusão no contexto da política de educação especial brasileira. Confira o texto completo nas indicações de leitura no final desta aula.

Com base nos objetivos e revisão bibliográfica, o pesquisador tem bons elementos para redigir sua justificativa de pesquisa. A justificativa deve apresentar: a) a relevância da pesquisa, ou seja, qual o diferencial dela em relação aos demais estudos já existentes? o que poderá contribuir para a área de pesquisa; para os sujeitos participantes.

Na escrita da revisão bibliográfica, deve-se ter o cuidado de não apenas listar os outros trabalhos já existentes, porque o essencial da revisão é evidenciar a sua compreensão sobre o campo de pesquisa, seu posicionamento em relação ao proposto nas outras pesquisas e quais perspectivas você assume a partir delas, seguindo uma coerência teórico-metodológica. Tal coerência requer uma determinada maneira de coletar e analisar os dados.

Por isso, cada elemento definido no projeto está interligado ao outro. Assim, a metodologia adotada também precisa estar justificada e adequada com os instrumentos e recursos, a descrição dos sujeitos ou fontes de dados. Outro aspecto fundamental é explicitar os procedimentos adotados no que se refere à questão ética, que estudaremos à frente.



A forma de escrita e apresentação do projeto de pesquisa pode variar bastante, dependendo das instituições a que se vincula a pesquisa. Porém, é importante seguirmos a padronização orientada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Vale lembrar que o tempo verbal a ser utilizado na escrita do projeto deve ser o tempo futuro. Ex: realizaremos, investigaremos

A ABNT sobre projetos determina a seguinte estrutura de **elementos obrigatórios**:

- Elementos pré-textuais: Capa, folha de rosto, listas (gráficos, figuras, tabelas, etc), sumário;
- Elementos textuais: apresentação do tema e problema; hipóteses; objetivos, justificativas, referencial teórico, metodologia, orçamento e cronograma e,
- Elementos pós-textuais: referências, apêndice(s), e anexo(s).

Note que o item orçamento faz parte do projeto nos casos em que a pesquisa pretende conseguir algum financiamento. No caso do item de referências deve-se constar os dados bibliográficos de todos os materiais citados no projeto, de acordo com as Normas da ABNT.



ATIVIDADES INTEGRADAS

- ▶ Selecione um artigo científico de relato de pesquisa sobre o seu tema de interesse, faça uma leitura cuidadosa e organize o fichamento desse texto, utilizando as questões orientadoras de projeto de pesquisa, ou seja, identifique no artigo que você selecionou, o que foi pesquisado?, como foi pesquisado? porque foi pesquisado isso? onde? quando? qual o universo da pesquisa? quais as fontes bibliográficas utilizadas?. Ou seja, perceba que o relato de uma pesquisa deve conter essas informações para auxiliar os leitores a compreenderem o contexto de produção dos resultados apresentados. Além do que, os procedimentos devem estar coerentes com os objetivos, e os dados apresentados precisam estar evidenciados através da coleta mencionada para assim ter-se a validade do conhecimento como científico. Lembre-se que no início do fichamento deve registrar os dados bibliográficos desse artigo, de acordo com as normas ABNT. O fichamento pode ser feito do tipo resumo ou através de tópicos. O importante é que as informações estejam claras e organizadas para que você analise se essa pesquisa pode ser uma fonte para o seu TCC, parte da sua revisão bibliográfica ou outro trabalho.

SÍNTESE DA AULA

- ▶ Destacamos a importância e os principais elementos do planejamento de uma pesquisa e um projeto científico, de acordo com a ABNT. O projeto de pesquisa deve manter clareza, objetividade e coerência entre os elementos: tema, problema, objetivos, metodologia e cronograma. Por isso, utilizar o esquema de perguntas para esses elementos é interessante como o primeiro esboço do projeto, sabendo que podem ocorrer mudanças no trajeto da pesquisa em si. A escrita desses elementos também tem características específicas para garantir a coerência e o êxito do projeto. O uso do tempo futuro no texto do projeto é obrigatório; os verbos no infinitivo para os objetivos também; a revisão bibliográfica deve situar o tempo histórico e o contexto de cada autor ou texto utilizado, priorizando as referências mais recentes sobre o tema. Do mesmo modo, a escolha dos métodos e procedimentos da pesquisa precisam estar articulados ao propósito maior do estudo e as possibilidades de execução. É preciso pensar no passo-a-passo da aplicação do estudo, incluindo os roteiros de coleta de dados, equipamentos necessários e prevendo, inclusive, os empecilhos possíveis de ocorrer.

LEITURAS COMPLEMENTARES

▶ Leia o artigo: LIMA, Marcela Francis Costa; PLETSCHE, Marcia Denise. A escolarização de alunos com deficiência intelectual sob a vigência da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 872-889, dec. 2018. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11918>>. Acesso em: 27 sep. 2020.

Conheça as publicações da **Revista eletrônica Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, produzida pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Link: <http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva>

Para se inspirar e se emocionar com uma história de interesse pelo desconhecido e de como encontrar formas de compreender e mudar a vida de uma pessoa com necessidades especiais, assista ao Filme: **O homem elefante**. Direção David Lynch. 1980.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- ▶ Com base nos estudos desenvolvidos ao longo do curso, o(a) estudante deve definir o seu tema de interesse para a escrita do projeto de pesquisa, esboçando os principais elementos: objetivos, metodologia, problema de pesquisa, principais autores da área.

Apresente o seu problema de pesquisa, contextualizando o tema com alguns dados recentes no Brasil e, na sua região, justificando a importância desse estudo. Elenque os seus principais objetivos de pesquisa e descreva como pretende realizar esse estudo. Lembre-se que esses elementos precisam evidenciar originalidade, contribuição e/ou impacto social, coerência e coesão, além de seguir as normas de ABNT.

REFERÊNCIAS

▶ DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Luciana Pacheco et al . Analisando as pesquisas em educação especial no Brasil. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 14, n. 2, p. 251-272, Aug. 2008 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000200008 Acessado em 28 Feb. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

AULA 3

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Considerando os conhecimentos já construídos, aqui temos como objetivos:

- Conhecer as principais normas e padrões da escrita científica;
- Refletir sobre a importância da ética, do rigor metodológico e validação da pesquisa.

Especialização em
Educação Inclusiva

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS



CONTEÚDO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Os trabalhos acadêmicos exigidos como um dos requisitos para conclusão dos cursos de especialização seguem as normas e padrões da escrita científica. Ou seja, devem utilizar linguagem o mais clara, concisa e objetiva possível. Para isso, indica-se seguir os princípios de impessoalidade, objetividade e precisão das informações. O(a) autor(a) do trabalho deve evitar o uso de primeira pessoa do singular e pronomes possessivos, como exemplo: eu fiz, eu recomendo, minha tese, etc. O ideal é utilizar a terceira pessoa ou primeira pessoa do plural, exemplo: os objetivos dessa pesquisa ou os nossos objetivos, etc. O princípio da objetividade é útil e necessário na escrita da redação científica para manter a coerência da própria pesquisa, quer dizer, seguir o que foi planejamento e/ou adequar apenas o que realmente necessário durante o processo da pesquisa; manter a descrição fidedigna dos dados coletados e resultados; não divagar em ideias ou conclusões que não estejam evidenciados nos achados da pesquisa ou fundamentados nas referências bibliográficas citadas.

Nesse sentido, a revisão do texto científico é sempre necessária, para verificar a adequação das normas da língua utilizada, no nosso caso, a língua portuguesa, seguindo o atual acordo ortográfico, além das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. As normas da ABNT são atualizadas periodicamente e publicadas em compêndios próprios para cada tipo de documento, exemplo: projeto de pesquisa, artigo, resumo, etc. Geralmente, as instituições e os próprios cursos divulgam quais modelos de trabalhos e normas devem ser utilizadas. Por isso, durante a escrita do trabalho deve-se consultar as orientações do curso e da biblioteca da instituição.

Além da própria escrita do trabalho, para manter a objetividade e coerência nas pesquisas em Educação Especial e Inclusiva é necessário manter uma postura ética do pesquisador que implica em alguns procedimentos. Para compreendermos melhor sobre esse postura, nunca é demais voltarmos ao conceito base da ética:

Ética remete a “éthos” (com épsilon), que designa conduta (individual) repetida de acordo com a regra de bem-agir, o esforço voluntário ou hábito de bem-agir. Nessa acepção, “éthos” aponta para a constituição de uma “segunda natureza” – “natureza humana” – a partir dos hábitos aprendidos e desenvolvidos no convívio com os outros seres humanos; indica a formação da “personalidade” ou “caráter” propriamente humana(o) que, fruto de livre e continuado esforço, não tem como ser herdada(o) por instinto, ao modo do “temperamento”. Assim, “éthos” seria o esforço voluntário e repetido de bem-agir pelo qual o ser humano se constitui como tal (SANTOS, 2017, p.249).

VAMOS REFLETIR

o que seria o bem-agir na pesquisa científica? Qual é a postura ética necessária para o pesquisador? Como adquirir ou desenvolver essa postura ética? Essas preocupações são reguladas por documentos internacionais. O primeiro documento foi o código de Nuremberg de 1947, revisado e vigente até os dias atuais, regendo os princípios éticos da pesquisa com seres humanos (no final, indicamos link para a leitura do código). No Brasil, também temos regulamentos sobre isso. Mais recentemente, em 2011, criou-se o Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (SISNEP), que funciona como uma plataforma virtual – Plataforma Brasil –, de registro, acompanhamento e controle ético de todas as pesquisas envolvendo seres humanos (SANTOS, 2017).



Fonte: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/portrait-two-friendly-cheerful-people-talk-2164880303>

Os cuidados com o cumprimento dos códigos de ética em pesquisa são importantes para a validação da pesquisa porque muitas das incoerências e falta de rigor científico tem gerado críticas e negação de aprovação desses trabalhos em congressos e revistas científicas. No caso de estudos qualitativos, os principais problemas são quando:

[...] os resultados das pesquisas são baseados em observações casuísticas, descrições do óbvio, análises de conteúdos realizadas sem clareza metodológica, incapacidade de reflexão crítica dos vieses situacionais e, principalmente, sem a devida atenção aos critérios necessários para demonstrar a qualidade geral da pesquisa.

(GATTI, 2000, citada por ANDRÉ, 2001, p.61)

Por isso, a postura ética do pesquisador passa pela prática de reflexão, autocrítica e autocontrole sobre as influências que sofre do mundo da hiperinformação e do poder midiático sobre opiniões e mobilizações sociais. Estar atento e deixar claras as limitações do estudo empreendido também auxilia na rigorosidade da pesquisa. (MOREIRA, 2017). Para isso, Moreira (2017, p.415) recomenda que:

O pesquisador deve manter anotações minuciosas e gravações das atividades e manter os dados bem organizados e de uma maneira recuperável. Deve fornecer informações sobre os participantes, o processo de seleção amostral, descrições contextuais, métodos de coleta dos dados, anotações de campo detalhadas, métodos de análise dos dados, gravações em áudio, filmes e outros materiais descritivos que possam ser revistos por outras pessoas.

Esclarecemos que as informações sobre os participantes referidas por Moreira (2017) tratam-se da caracterização da amostragem populacional que participou da pesquisa porque, de acordo com o código de ética em pesquisa, a participação desses sujeitos deve ser garantida como voluntária e com o sigilo de informações pessoais e identificações para evitar constrangimento ou práticas ilícitas com os dados. A resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde apresenta diretrizes e normas da pesquisa envolvendo seres humanos. Nesse documento define-se quatro elementos (pilares) da ética em pesquisa no Brasil na atualidade:

- 1) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- 2) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- 3) garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- 4) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

No campo da pesquisa em Educação Especial e Inclusiva, segundo Glat e Pletsch (2009, p.141): “fala-se muito sobre as pessoas com necessidades especiais, porém, não com elas.” Por isso, nos últimos anos, observamos a necessidade das pesquisas buscarem maior contato com os próprios sujeitos - as pessoas com deficiência ou seus familiares -. Para isso, cada um desses participantes, quando entrevistados ou observados ou quando respondem um questionário ou outra atividade de pesquisa que fornecer dados e informações deverá ter conhecimento antecipado dos objetivos e finalidade dessa pesquisa.

No caso da participação de pessoas menores de 18 anos é necessário informar também os familiares e/ou responsáveis. Assim, o pesquisador precisa solicitar assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que é definido como:

anuência do sujeito da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais de riscos e o incômodo que esta possa acarretar, formulada em um termo de consentimento, autorizando sua participação voluntária no experimento (BRASIL/CNS, 1996).



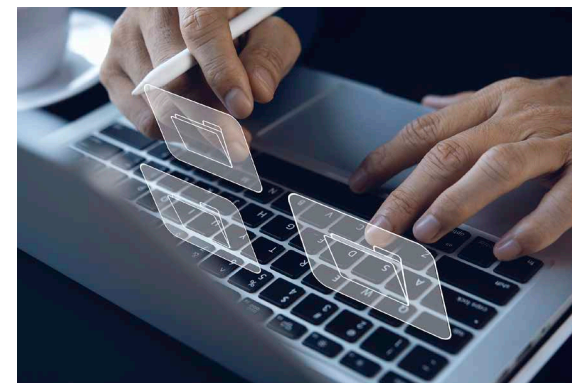
Esse termo - TCLE - constitui-se num registro da inter-relação entre o pesquisador e os participantes. Entretanto, para além da documentação - procedimento burocrático -, o pesquisador deve manter a postura de respeito à identidade dos sujeitos e garantir-lhe o desligamento da pesquisa em qualquer momento, caso seja da vontade deles. Em caso de contato à distância com os sujeitos da pesquisa, alguns procedimentos e cuidados também devem ser seguidos. No ano de 2021, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde do Brasil publicou a Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS com **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.**

Disponibilizamos o link do documentos para leitura na íntegra no fim desta aula, mas, já destacamos aqui a definição de que: “É da **responsabilidade do pesquisador** o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa” (Carta Circular 1 (0019351278) SEI 25000.026908/2021-15 /p.3).

Por isso, o mais adequado é ter uma conta de email segura para comunicação com os participantes e recebimentos dos documentos e manter os devidos cuidados com a senha de acesso, antivírus, etc. Além disso, também recomenda-se que:

Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

Nesse processo, como já mencionado, a conduta ética deve estar presente em todo o trajeto da pesquisa. De acordo com a resolução n. 466/2012, deve-se manter os procedimentos da metodologia científica, dos quais destacamos:



Fonte: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/edocument-paperless-office-concept-businessman-working-1983362315>

- a) ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas;
- b) estar fundamentada em fatos científicos, experimentação prévia e/ou pressupostos adequados à área específica da pesquisa;
- c) ser realizada somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio;
- d) buscar sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis;
- e) utilizar os métodos adequados para responder às questões estudadas, especificando-os, seja a pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa; [...]
- i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;
- k) respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, como também os hábitos e costumes, quando as pesquisas envolverem comunidades;

Uma das metodologias que têm sido utilizadas na pesquisa em Educação Especial e Inclusiva com bons resultados e que atende a tais procedimentos é a História de Vida. De acordo com Glat e Pletsch (2009, p.142): “O procedimento básico de coleta de dados no método de História de Vida consiste em uma entrevista aberta, isto é, sem um roteiro pré-determinado, na qual se pede ao sujeito para falar livremente sobre sua vida, um determinado período ou aspecto dela”.

Indicamos a leitura do trabalho completo das autoras no final dessa aula. Por hora, ressaltamos ainda as observações de Sadao Omote sobre o equilíbrio entre a validade interna e validade externa dessas pesquisas. Segundo Omote (2009, p.11):

A validade interna diz respeito a condições que o delineamento precisa apresentar para que o resultado obtido possa ser interpretado corretamente, de modo a poder atribuir eventuais diferenças encontradas ao tratamento empregado. a validade externa diz respeito à possibilidade de generalizar o resultado a populações ou a outros grupos de pessoas.

Um dos procedimento essenciais para essa validação externa é justamente o retorno do pesquisador após sua conclusão para apresentar os resultados aos sujeitos que contribuíram voluntariamente para tal. Essa prática de validação permite que a realidade social dos participantes não seja distorcida na coleta ou escrita do trabalho final. Sadao Omote (2009, p.13), inclusive, explica que, “os pesquisadores também possuem seus preconceitos, estereótipos, crenças e atitudes sociais em relação a deficientes e seus familiares, bem como expectativas em relação à conduta de profissionais e pessoas comuns da comunidade”. Por isso, deve-se garantir que as pessoas participantes da pesquisa possam conhecer os produtos científicos gerados e tenham espaço para opinar, refletir e analisar os efeitos da própria participação. Nesse sentido, contribui-se com a credibilidade científica tanto para a comunidade em geral, como entre os pesquisadores.

Nesse contexto, não podemos deixar de tratar do “calcanhar de aquiles” da pesquisa - o plágio. Segundo Deslandes (2010, p. 55), “um dos comportamentos antiéticos mais comuns é a prática do plágio, isto é, usar ideias, expressões, dados de outros autores sem citar a fonte de onde se originam”. Além de antiético, o plágio é crime, uma vez que viole os direitos autorais, conforme o código penal brasileiro. O plágio acadêmico, de acordo com a cartilha do Instituto de Ensino e pesquisa (INSPER, 2012, p.2), é: “a prática que leva à falsa representação do nível de conhecimento de alguém em um momento em que aquele conhecimento está sendo avaliado formal ou informalmente, dentre outras infrações de desonestidade intelectual”. Como já comentamos, a pesquisa como elemento obrigatório de um Curso de Especialização



é parte essencial do processo de ensino-aprendizagem para a formação e titulação desse especialista. Assim, a pesquisa deve ser original, inovadora, contextualizada na própria prática da Educação, do trabalho dos profissionais em formação, o que gera o aprimoramento dos saberes, amadurecimento profissional, resignificação dos conceitos e perspectivas, além da produção de novos materiais, recursos didáticos, daquele que se dedicou e se esforçou para construir esses produtos e o conhecimento em si. Portanto, o plágio acadêmico torna inválida qualquer titulação porque:

destrói o princípio fundamental de confiança que deve existir no processo de transmissão e aquisição de conhecimento em atividades de pesquisa e de ensino - aprendizagem, além de comprometer a reputação acadêmica do aluno e, por consequência, da instituição de ensino à qual o aluno está vinculado (INSPER, 2012, p.3).

No caso de instituição de ensino e pesquisa de natureza pública que mantém cursos gratuitos, há que se pensar também que todos os recursos utilizados ao longo do curso e da pesquisa são fruto dos esforços coletivos de toda a sociedade que necessita e deseja resultados efetivos desse investimento. Portanto, o plágio fere gravemente o princípio democrático, de uso adequado dos recursos para o benefício da população como um todo. É claro que, toda pesquisa fundamenta-se em ideias e produções já disponíveis publicamente. Porém deve sempre dar um passo além, mesmo que um pequeno passo. Assim, a fundamentação teórica de toda pesquisa - estudo e revisão da produção científica já estabelecida e válida no contexto em que se dirige a pesquisa - dá o direcionamento de como podemos compreender os dados coletados. Para isso, a revisão bibliográfica precisa ser realizada com precisão, destacando-se os trabalhos científicos mais recentes possíveis. Também adota-se uma epistemologia, no seu sentido amplo, afinada, destacando o que é mais coerente com o contexto sócio-histórico, econômico e cultural do estudo em andamento. Para citar toda e qualquer produção de outra autoria, utiliza-se as normas de citação da ABNT e os procedimentos metodológicos



condizentes, de comum acordo com o(a) orientador(a) do trabalho. Ou seja, a omissão da fonte de informações não pode acontecer em um trabalho acadêmico, por risco de caracterizar-se como plágio. Assim, leiam os documentos das normas na íntegra.

O processo de submissão do documento final da pesquisa a uma banca avaliadora é parte do processo de validação da cientificidade dessa pesquisa. As bancas constituem-se por outros pesquisadores, mais experientes da mesma área, que analisam a consistência da metodologia de pesquisa, a legitimidade dos dados e da própria autoria como original e/ou inovadora e que apresente contribuições significativas para o campo de pesquisa, comunidade científica em geral e sociedade.



Fonte: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/private-elite-school-college-enrollee-entrance-1455567443>

Por fim, é importante considerar que, a depender do tipo de publicação que pretenda realizar do seu trabalho, como o caso de eventos científicos, livro eletrônico ou sites, outras formatações e normas podem ser requeridas. Assim, vários manuais e documentos divulgam outras normas que também são importantes para a qualidade das pesquisas. Sugerimos que conheçam o Manual de Publicação da APA - American Psychological Association (link a seguir).



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS**

<http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt>



ATIVIDADES INTEGRADAS

- ▶ Durante as atividades anteriores, você já deve ter conseguido amadurecer sua proposta de pesquisa, com um tema definido e um problema. Agora, vamos avançar na revisão bibliográfica? Essa revisão tem o objetivo de conferir o atual estado da produção de conhecimento sobre o assunto que você escolheu como tema da sua pesquisa. Vamos pensar, inicialmente, em um número de publicações ou autores significativos para uma amostragem da produção científica da área. Três autores é um bom começo. Três revistas da área e/ou cinco artigos são essenciais. Evite textos publicados há mais de dez anos porque a produção científica é cada vez maior e mais acelerada. Assegure-se da qualidade dos textos escolhidos - publicados em periódicos com boa qualificação na avaliação Qualis/CAPES.

Então, faça essa seleção inicial nas principais plataformas de consulta de publicações científicas, leia atentamente cada artigo escolhido e redija breve análise sobre cada um deles. Atenção: cuidado com a má interpretação dos textos e/ou distorção do sentido do texto original. Seja fidedigno e ético.

SÍNTESE DA AULA

- ▶ Nessa unidade, pudemos refletir sobre as normas para elaboração dos trabalhos acadêmicos, considerando os princípios éticos e a importância dos cuidados com as inter-relações entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador. Um dos recursos mais importantes de respeito às normas éticas é feito através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes, além do armazenamento dos dados em local seguro e divulgação dos resultados da pesquisa para o próprio público que participou da pesquisa seja como entrevistado ou participante do universo pesquisa - como comunidade escolar, por exemplo.

LEITURAS COMPLEMENTARES

▶ Ética em Pesquisa em Ciências Humanas Sociais. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Ob8oPb0bIVo>

O que é plágio acadêmico e quais são suas consequências. TV UFMG. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jj9elw6MSw0>

Os dez princípios do código de Nuremberg. Acesse: <https://www.ufrgs.br/bioetica/nuremcod.htm>

Conheça as classificações de periódicos científicos da Qualis Capes. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf

Manual APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos / Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP -Paulo Ernesto Tolle. -2.ed., rev. e atual. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2019. Disponível em: http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2012/08/Manual-APA-2.ed_3.pdf

DIAS, Bruno. Aprovada a resolução sobre ética em pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. In: Página da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. 15 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/formacao-e-educacao/aprovada-a-resolucao-sobre-etica-em-pesquisa-nas-chs/17194/>. Acesso em: 01 de março de 2020

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- ▶ Elabore o seu planejamento para a coleta de dados, de acordo com o tipo de pesquisa, metodologia escolhida e os princípios éticos que estudamos aqui. Descreva o passo-a-passo da sua escolha do universo da pesquisa, sujeitos participantes (quantos, quais, por quê, de que forma vai fazer contato (virtual ou presencial)), como vai arquivar seus dados, etc. Como já informado, todos esses elementos são essenciais para a validação ético-científica da sua pesquisa. Pesquise modelos de Termo de Consentimento e reescreva-os, adequando-os ao seu estudo. Por fim, confira se o seu planejamento atende aos objetivos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ▶ BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 196/96**. Bioética 1996, 4(2),Supl:15-25. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 01 de março de 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 466/2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 01 de março de 2020.
- GLAT, Rosana. PLETSCH, Márcia Denise Pletsch. O método de história de vida em pesquisas sobre auto-percepção de pessoas com necessidades educacionais especiais. **Revista “Educação Especial”** v. 22, n. 34, p. 139-154, maio/ago. 2009, Santa Maria.
- INSPER. **Plágio acadêmico**. 2012. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Carilha-plagio.pdf> Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.
- MOREIRA, Herivelto. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, 2018., Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 405-424, jan./abr. 2018.
- OMOTE, Sadao. Formação do pesquisador em Educação Especial. In: MARQUEZINE, Maria Cristina. MANZINI, et al. **Tópicos de metodologia de pesquisa para Educação Especial**. Série Estudos Multidisciplinares de Educação Especial. Londrina: ABPEE, 2009.
- PONTE, Marina Dal; SALVATOR, Tamara; FUCKS, Vera Lúcia Carneiro. Marcos legais, políticos e pedagógicos da Educação Especial na perspectiva inclusiva. In: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (org). **O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CORAG, 2015.
- SANTOS, Luciano. **Da competência no fazer à responsabilização no agir: ética e pesquisa em Ciências Humanas**. In: Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, p. 244-256, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>